

Departamento de Geografia
Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território

Cadernos de Geografia



Nº 32 - 2013

Paisagem, inovação e recursos turísticos das áreas rurais. O caso de Carregal do Sal

Henrique Manuel Martins de Jesus

Doutorando em Turismo, Lazer e Cultura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
henrique-martins2008@live.com.pt

Resumo:

Após um ciclo de despovoamento, tem-se verificado o aumento da procura e do interesse por áreas rurais, que vivem agora contextos de mudança. Estes espaços rurais são um espaço de reserva de recursos e bens ambientais assim como lugares de memória e de herança cultural.

Como estudo de caso, afigura-se Carregal do Sal. Aqui, debate-se a agricultura como um possível recurso turístico sustentável deste concelho. Destacam-se os (novos) patrimónios ainda não integrados na atividade turística de Carregal do Sal, alguns dos quais associados à paisagem e à pretérita importância da agricultura. Após uma breve introdução sobre a paisagem cultural de Carregal do Sal, este texto irá focar-se no património que a partir de um passado rural e agrícola pode hoje ser incorporado no desenvolvimento turístico do concelho.

Em termos metodológicos para o estudo apresentado procedeu-se a uma recolha exaustiva e consulta de literatura especializada. E aplicou-se a observação à área onde se integra o concelho de Carregal do Sal.

Palavras-chave: Paisagem Rural. Turismo. Agricultura. Inovação.

Résumé:

Paysage, innovation et ressources de location en milieu rural. Le cas de Carregal do Sal.

Après un cycle de dépopulation, il a été la demande croissante et de l'intérêt dans les zones rurales, vivent aujourd'hui des contextes de changement. Ces zones rurales sont une réservation d'espace de ressources et des atouts environnementaux ainsi que des lieux de mémoire et le patrimoine culturel.

Comme une étude de cas, présente Carregal do Sal ici pour l'agriculture débat en tant que ressource touristique durable possible de ce comté. Il convient de noter sont les actifs (nouveau) non encore intégrés dans l'activité touristique de Carregal do Sal, certains associés avec le paysage et l'importance de l'agriculture. Après une brève introduction au paysage culturel de la Carregal Sal, ce test portera sur le patrimoine que d'un passé rural et agricole peuvent désormais être intégrés dans le développement touristique du comté.

En termes de méthodologie pour l'étude présentée a procédé à une collection complète de la littérature et de la consultation. Et appliqué à la zone d'observation où une partie de la municipalité de Carregal do Sal.

Mots-clés: Paysage rural. Tourisme. Innovation de l'Agriculture.

Abstract:

Landscape, innovation and resources of rural rental. The case of the Carregal do Sal

After a cycle of depopulation, there has been increasing demand and interest in rural areas, now living contexts of change.

These rural areas are a space reservation of resources and environmental assets as well as places of memory and cultural heritage. Assume new roles, different from those who had and come to play an important role for non-rural or urban populations, especially as spaces for recreation, leisure and tourism.

The study discusses the importance and growing interest in the countryside and the role it assumes as a tourism resource. Discusses the importance of agriculture, more than the mere production, is responsible for shaping landscapes.

Stands and approaches the countryside, agriculture and activities related to this that are characterizing rural areas as key features to streamline and develop the same in terms of tourism.

As a case study, presents of Carregal do Sal Here to debate farming as a possible sustainable tourism resource of this county.

Noteworthy are the (new) assets not yet integrated in the tourist activity of Carregal Sal, some associated with landscape and importance of agriculture.

After a brief introduction to the cultural landscape of Carregal do Sal, this text will focus on heritage that from a rural and agricultural past can now be incorporated into the county's tourist development.

In terms of methodology for the study presented proceeded to a comprehensive collection of literature and consultation. And applied to the observation area where part of the municipality of Sal Carregal

Keywords: Rural Landscape. Tourism. Agriculture. Innovation.

Introdução

O presente ensaio teórico é inspirado num trabalho de mestrado e surge de uma apresentação oral realizada no colóquio de geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

As áreas rurais têm vindo a adquirir dimensões de espaços de lazer e turismo, espaços de memória e herança cultural, bem como locais de reserva de recursos e bens ambientais.

Os meios rurais oferecem cada vez mais a fuga à rotina, pela calma e nostalgia que transmitem, assim como o reviver ou redescobrir de atividades tipicamente rurais, vistas como atividades de lazer pelas populações urbanas ou não rurais.

Certo que os espaços rurais detêm em si paisagens criadas pela agricultura que caracterizam estes meios. A paisagem rural e a agricultura são vistas como um património cada vez mais valorizado e preservado.

Por tal verifica-se o crescente interesse das áreas rurais. Espaços que atualmente vivem contextos de mudança.

Na verdade já não são espaços onde a maioria da população vive continuamente (pois só vão em férias ou lazer) e onde a agricultura é a atividade com maior peso económico. Estes meios rurais agora são procurados para atividades de recreio e lazer e detêm em si recursos turísticos a valorizar.

Os espaços rurais revelam a descoberta de algo que já existia (caso da agricultura), que tendo deixado de estar integrado nas práticas quotidianas é redescoberto para novas funções.

No presente artigo aborda-se de forma teórica a paisagem rural como património e o presente e crescente interesse urbano pelas paisagens rurais.

Apresenta-se como estudo de caso o concelho de Carregal do Sal, onde após breve introdução sobre a paisagem cultural foca-se o património que a partir de um passado rural e agrícola pode ser agora incorporado no desenvolvimento turístico do concelho.

A paisagem rural como património

“Em meados deste século, a agricultura e a sociedade rural alcançavam a sua maior expressão demográfica, e a vida das aldeias e lugares assentava na população agrícola, que se havia apropriado de todo o espaço disponível. Não havia mais incultos por aproveitar. A agricultura, a sociedade rural e o espaço trilhavam destinos coincidentes. Quarenta anos depois, a agricultura já não unifica a sociedade rural com todo o território não urbano. (...) A agricultura, o espaço e a sociedade rural têm agora, caminhos dissociados.” (BAPTISTA, 1996: 36)

A vida da população rural em Portugal encontra-se ligada à atividade agrícola. Os ritmos de trabalho, descanso e festa eram ditados pelas tarefas agrícolas. A experiência de comunidade estava intimamente ligada aos lugares, a uma vida social ritualizada pelas relações de parentesco, trabalho, troca e vizinhança.

Na atualidade a agricultura já não é uma atividade com um papel preponderante e nos meios rurais tem-se assistido ao despovoamento, muitas vezes pela ausência de postos de trabalho ou na procura de trabalhos mais favorecidos e com melhores condições, o que leva ao isolamento da população local. Contudo a agricultura continua a ter um papel importante, dado ser construtora de paisagens culturais e deter importância para a economia e sociedade.

“O espaço rural, em termos genéricos, diferencia-se do espaço urbano pelas menores densidades populacionais e pela importância relativa da agricultura na economia e na sociedade, mesmo nas sociedades mais desenvolvidas e globalizadas.” CAVACO (2004: 99).

É facto que germinou no presente um interesse pelas paisagens dos espaços rurais que até há pouco tempo não se tinha sentido. Isto é devido a estar-se cada vez mais numa cultura do ócio. Certo que os espaços rurais dispõem de um património: a paisagem. A paisagem rural tem como marco importante a agricultura que ultrapassa a importância da produção e pelo exercício desta criam-se e recriam-se paisagens que se distinguem como autênticos patrimónios caracterizadores dos espaços rurais que, agregando o património

rural que estas paisagens ostentam, são cada vez mais procurados.

"A sua importância não deriva apenas da produção, mas assenta também na preservação do ambiente, da paisagem, do património rural, elementos importantes da identidade das populações." CAVACO (2004: 99).

A paisagem rural é, de facto, uma entidade híbrida complexa que relaciona a paisagem natural propriamente dita, o património tangível (realidades edificadas, tipologias arquitetónicas diversas, a pintura, entre outras), o património intangível (a cultura oral, a gastronomia, a música) e um certo modo de se ser e de se habitar que testemunha e é consequência de uma certa relação com o mundo.

A paisagem pode, entendida deste ponto de vista abrangente ter um papel fundamental no desenvolvimento económico e social dos espaços rurais.

A sociedade contemporânea vive impregnada de uma procura constante do bem-estar, da beleza e da felicidade e o homem contemporâneo inebria-se nesta procura procurando uma espécie de eu - outro, no fundo uma outra imagem para si próprio, de si próprio para seu próprio consumo e para o consumo dos outros.

A paisagem em parceria com a agricultura pode, assim, ter um papel fundamental no desenvolvimento económico e social dos espaços rurais quando se torna num produto e quando se converte em algo tão transacionável como uma imagem. A agricultura poderá continuar a ter um papel preponderante para o espaço rural. Ela molda as paisagens e cria património. Aqui importa comprovar o património que ficou depois do despovoamento. É o caso dos moinhos ligados ao elemento água pelo qual se produzia azeite, e mesmo os engenhos que ainda se encontram nos poços, instrumento pelo qual se retirava a água para rega das plantas ou mesmo para outros fins. São imensas as formas de património que foram deixadas pela agricultura e que se podem valorizar presentemente. Também em termos de património importa abordar a agricultura que se pratica atualmente como património, assunto que retomarei mais tarde, ligada a paisagens do café, do chá e mesmo da vinha que são procuradas para fins turísticos.

"A agricultura é, em Portugal como noutras áreas, o mundo da diversidade." CAVACO (1999: 22). Na paisagem rural esta atividade assume um papel importante no qual o agricultor assume responsabilidades em matéria de conservação do ambiente e dos recursos naturais.

Dentro do modelo de desenvolvimento da agricultura, esta assume um papel importante em relação à questão de identidade, no qual a paisagem está ligada e onde expressa formas únicas de relação com o terri-

tório, com o Homem e mesmo com o meio em que é desenvolvida. Perante a expressão tangível de um modo de vida, a paisagem dá corpo à ideia de diversidade e é a partir desta que se vai ao encontro da identidade de um lugar. Dentro de um modelo de ruralidade, a agricultura assume cada vez mais um papel diversificado onde rica, em tradições, tem como interesse não só produzir mas manter a diversidade de paisagens e um mundo rural vivo e ativo, que outras funções que vão aparecendo nas paisagens agrárias remetem para a multifuncionalidade.

Tal como já foi referido, o papel da agricultura não se resume apenas à produção de alimentos e de matérias-primas, mas também à produção de paisagens agrárias que se comprovam cada vez mais como marcos importantes para momentos de lazer e bem-estar para os seres humanos cada vez mais cidadãos e/ou urbanos. As paisagens agrárias assumem também um papel importante para a constituição do mundo rural em sentido lato, sobretudo no que se refere a valores ambientais e patrimoniais.

A agricultura produz formas multifacetadas ligadas à natureza, ricas em cor e vida. Esta atividade tem o poder de criar paisagens que se modificam ao longo do tempo. De facto numa determinada época do ano pode-se ter num espaço uma produção de milho ou exercer-se o cultivo da batata num outro ano nesse espaço. Na mesma área ao fim de se retirar a produção de milho ou batata pode-se durante o inverno realizar-se o cultivo de produtos hortícolas. Certo que com o exercício da atividade agrícola e com o avançar do desenvolvimento da produção a paisagem vai-se alterando pela mudança de cores e de tipo de produção criando e recriando novas formas nas paisagens rurais. Paisagens que caracterizam o meio rural e dão vida ao mesmo. São um património que não se pode perder dado guardarem símbolos que não se devem destruir. A agricultura é construtora de paisagens culturais. Caso da paisagem do Douro ligada à vinha e ao vinho e mesmo as paisagens ligadas ao azeite com extensos olivais que se encontram por todo o país.

"É a vida rural que representa o elemento preponderante das paisagens". RIBEIRO (1991: 99).

Certo que a agricultura conserva peso de importância nos meios rurais, pois suporta paisagens caracterizadoras dos espaços, que preservam a identidade dos locais e oferece ao turismo novos recursos do qual pode usufruir. Portanto como já foi abordado, verifica-se o crescimento do exercício da prática da agricultura como património ligada a paisagens que esta atividade recria e que atraem aqueles que as procuram por vá-

rios motivos. Primeiro por serem paisagens simbólicas e escassas no mundo contemporâneo, depois devido a serem paisagens que trazem recordações do passado com as quais aqueles que as visitam se identificam.

É a mesma nostalgia do passado, ou do que sentimos fugir ao nosso quotidiano, que nos leva a valorizar o património e a história, as tradições e o que reconhecemos como diferente, autêntico e genuíno. É no fundo o instinto de sobrevivência que nos impele a fazer durar, com nova função, o que cai ou tende a cair, irreversivelmente, em desuso, valorizando o que nos confere identidade memória, resistindo pela via do património ao que não se consegue resistir pela lei do mercado e pela inevitável mudança dos hábitos de vida (GUILLAUME, 2003).

O turista, caracteristicamente urbano, demonstra cada vez mais interesse em estar em contacto com este tipo de paisagem.

O interesse urbano pelas paisagens rurais

"Para aqueles que já não possuem nem território nem identidade social própria, a única possibilidade que continua aberta é a da reconstrução de "raízes", de um espaço compensatório fictício no passado, uma pseudo-topia, numa tentativa de aí recriarem artificialmente as diferenças que o presente já não tolera. O passado, como a ecologia, torna-se um valor-refúgio." (GUILLAUME, 2003: 41)

A ruralidade tem sido o espaço onde, a sociedade contemporânea procura valores - refúgio e onde as pessoas reconstruem as suas raízes e identidade.

"Dois tipos de processos de construção cultural operam hoje no território rural: o da construção da paisagem e o da construção do património". SILVANO (2003: 130-131). Os novos usos dos territórios rurais integram-se atualmente num processo mais amplo designado por patrimonialização, pelo qual os bens e espaços ligados à ruralidade - os que beneficiam de maior poder evocativo - são promovidos à categoria de património.

Certo que a produção artesanal de objetos, os saberes - fazer ligados à construção, as práticas agrícolas que historicamente desenham as paisagens rurais, são alguns dos atos performativos que integram os processos de patrimonialização dos territórios rurais. Está-se perante uma reinvenção do rural, através da qual se recompõe o passado a partir do presente conferindo novas definições aos campos, num jogo subtil entre o local e os anseios da sociedade global.

Vítor Oliveira Jorge (2003: 154) refere-se a uma "avidez de patrimonialização, um movimento voraz, que tende a abarcar tudo, do ambiente aos edifícios construídos, do material ao imaterial, ao incorpóreo como sejam as próprias pessoas, suas vidas, crenças, histórias, ou os costumes."

"E falar de patrimonialização equivale a proferir representatividade social, uma vez que a convocação do passado integra os processos de afirmação identitária. Para uma determinada comunidade, convocar o seu passado e o seu património é exercer um certo tipo de poder simbólico, mas também político e económico, atendendo aos novos consumos culturais que se desenham na atualidade." SILVANO (2003: 130).

Estas representações do espaço rural, suas paisagens e patrimónios, podem traduzir-se na abertura de novas vias para a identificação de recursos, e em potencialidades e oportunidades para a realização de ideias e projetos de desenvolvimento.

O interesse urbano pelos meios rurais em termos turísticos e de lazer é cada vez mais significativo. Isto deve-se a vários fatores importantes de abordar entre os quais o aspeto identitário, as memórias do passado, o silêncio e os sons da natureza que se impõem nestes espaços e a tranquilidade que transmitem.

"Estas paisagens começam a despertar interesse a uma população cidadina, nacional e estrangeira, ávida de conhecer os trechos mais tradicionais da Europa, autênticos museus vivos e a céu aberto, há muito desaparecidos dos seus olhos ou ouvidos, e trazidos à tona apenas através de histórias e descrições de antepassados, de lá saídos em anos longínquos, na procura de uma vida com mais dignidade." CAMPAR, (2006: 39).

As pessoas são cada vez mais urbanizadas, vivem um padrão de vida agitado, onde o stress é reciprocamente mais acentuado e onde o estilo de vida urbano cada vez mais se avoluma.

As áreas rurais assumem um papel central quando as pessoas procuram estas áreas por motivos de identidade e memória mas porque também estas transmitem a nostalgia que invade as sociedades contemporâneas face a ambientes e modos de vida que se sentem cada vez mais raros e distantes perante a expansão avassaladora do mundo urbano e industrial, crescentemente uniformizado da massificação dos consumos, da rapidez das mudanças e dos ritmos de vida acelerados.

Os urbanos são atraídos pela lenta mudança da paisagem que caracteriza os meios rurais e que são normalmente fruto da atividade agrícola, pela nostalgia do passado, pela memória e identidade que estes meios suportam e transmitem àqueles que procuram estes es-

paços e se identificam com um meio do qual muitas das vezes têm raízes.

Os turistas que veem dos meios urbanos visitam os espaços rurais em busca de novas sensações (sejam recordações ou sensoriais), novas experiências que estão patenteadas nas paisagens agrícolas. Cada vez mais procuram e exercem atividades de lazer que em tempos idos eram atividades profissionais muito usuais nos meios rurais e que nestes ainda são exercidas mas já não em tão grande escala e nem mesmo com a mesma importância que detinham no passado. Atividades de lazer que não existem nem têm forma de serem praticadas nos grandes centros urbanos e tiram o turista urbano do seu meio profissional convulsivo e no exercício destas atividades rurais e muitas vezes tradicionais conseguem atenuar. Aqui aplica-se portanto, uma nova modalidade de turismo designada por turismo ativo. Contudo é importante indicar que nos espaços rurais pode haver turismo não ativo - contemplação (das paisagens).

As paisagens rurais têm a capacidade de transmitir sensações positivas, procuradas por este turista, têm o poder de transportar o turista para outras dimensões, para outros espaços detendo em si uma aptidão terapêutica. As paisagens rurais distinguem-se muitas vezes por terem a capacidade de serem multidimensionais, multissensoriais e terapêuticas. São estas características que as paisagens detêm que também atraem os turistas e levam a que estes procurem os meios rurais

As paisagens rurais são multidimensionais porque têm múltiplas valências, materiais e imateriais. Estas muitas vezes pelas características próprias que apresentam, têm a capacidade de dar a conhecer o espaço onde estão inseridas, (dimensão onde se encontram) e conseguem levar aqueles que as descobrem a viajar não saindo do local onde se deparam.

É a partir dos cheiros, dos sons que as paisagens rurais transmitem e mesmo da visão que o turista capta que este consegue viajar no seu pensamento e encontra a sua identidade as suas raízes. De facto é uma junção de sentimentos, um encontro entre sensações e signos que o turista descobre nestes meios e que caracteriza as paisagens nos meios rurais por multissensoriais. É a partir do sentimento que o Homem procura a paisagem e se entrega à vivência e descoberta da mesma.

As paisagens dos meios rurais, inexistentes no dia-a-dia daqueles que as procuram, são aquelas que apresentam as características necessárias para recuperar novas forças. São aquelas que pelos seus elementos e os seus signos transmitem ao turista uma conceção idealizada daquilo que ele procura. A partir de tal fac-

to, é possível afirmar que as paisagens rurais têm uma capacidade terapêutica.

As paisagens, em conjunto com os elementos que albergam, são usadas como terapia ou são cada vez mais pano de fundo na realização de terapias. Na verdade assumem um papel terapêutico simplesmente quando são procuradas pelos turistas para poderem relaxar ou simplesmente libertar o stress.

As paisagens rurais são cada vez mais utilizadas pelo turismo dado que estas convidam ao descanso e transmitem serenidade, tais aspetos têm vindo a crescer na procura pelo turista atual.

Todos os elementos que as paisagens detêm, a alma que estas transmitem, a cada vez mais escassa existência destas paisagens na sociedade atual, dado o grande crescimento e desenvolvimento dos meios urbanos, são motivos de procura turística e de interesse urbano.

Recursos turísticos nas áreas rurais: O caso de Carregal do Sal

O concelho de Carregal do Sal fica situado na região planáltica da Beira Alta, entre as serras da Estrela e Caramulo, tendo, como fronteiras naturais, a norte o Rio Dão e a sul o Rio Mondego.

Segundo alguns estudiosos, o nome "Carregal"¹ terá derivado de "cárrega", planta existente na região.

A "Carregal", ter-se-á juntado o sal, este devido ao cloreto de sódio, armazenado em grandes depósitos, num local ainda hoje designado por "salinas", localizado numa área central da vila.

O sal, cujo comércio consta em documentos de 1758, era transportado em barcos da Figueira da Foz até à Foz-Dão (porto fluvial e povoação que ficou desaparecida com a Barragem da Aguieira), seguindo em carros de bois até Carregal do Sal.

A nível histórico este concelho insere-se numa região da península ibérica, berço da antiga Lusitânia, no qual se encontram, com regularidade, testemunhos históricos da passagem dos primitivos invasores.

Contudo foram os romanos que deixaram bem vincado neste concelho a sua marca.

Dos antigos povos ficaram antas e outros achados arqueológicos importantes para dar a conhecer a história do concelho. Também é de referir a existência de troços de uma via romana que ligava a hoje denomi-

¹ Segundo Hermínio da Cunha Marques no livro: *Carregal do Sal no coração da beira*, 5ª Edição, 2005, "cárrega" é uma planta ciperácea, espécie de gramínea, abundante na região, sendo "Carregal" lugar onde havia "cárrega".

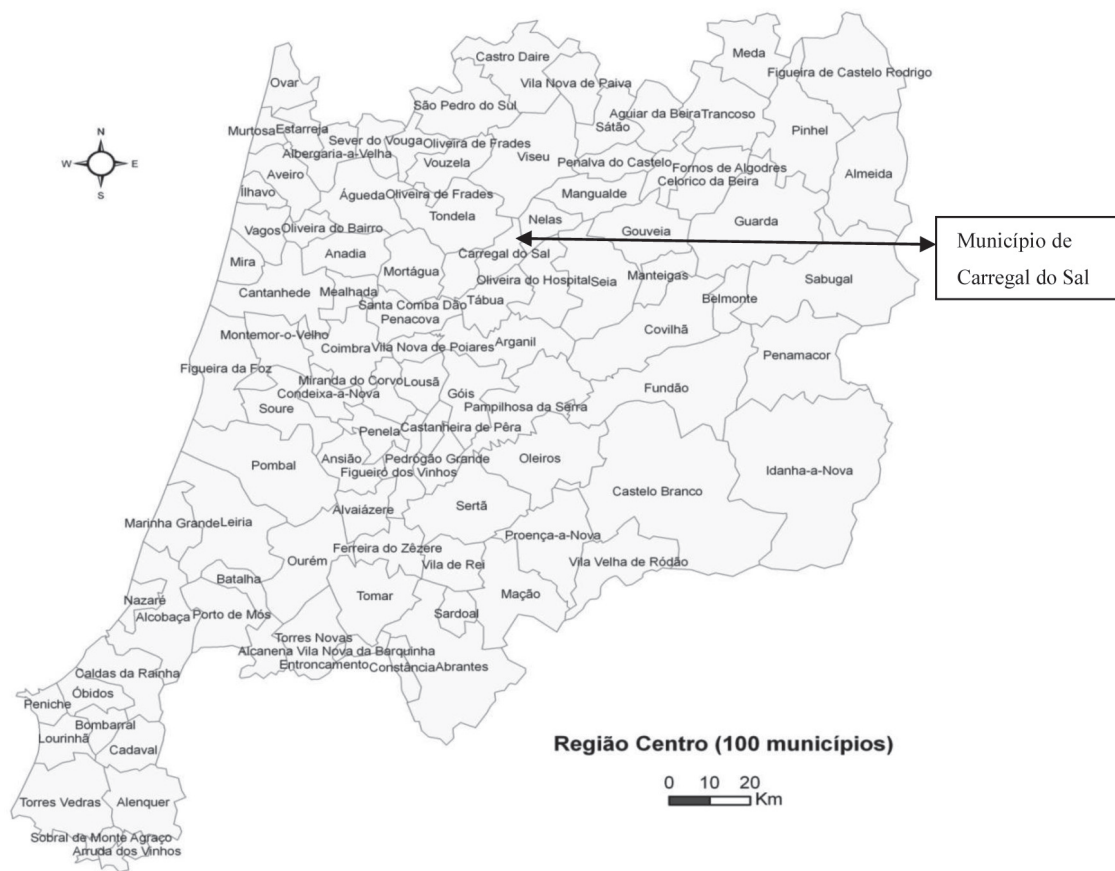


Figura 1
Carregal do Sal no contexto da Região Centro.
Fonte: www.ine.pt

nada Região de Lafões com os portos mediterrâneos do sul de Espanha.

O concelho de Carregal do Sal foi criado pela reforma Administrativa de passos de Manuel, em 1836.

Carregal pertencia então ao distrito administrativo de Coimbra e era julgado da comarca de Arganil. Tinha 2331 fogos (reforma judicial de 29-11-1836, no *Diário do Governo*, n.º 292, de 9-12-1836).²

Portanto Carregal do Sal evolui pela sua situação geográfica e das suas excelentes vias, de ligação internacional, a que é possível se juntar o “monopólio” que detinha do comércio do sal numa vasta região.

A sua preponderância foi-se de alguma forma impondo, até que em 6 de Novembro de 1836, se tornou na vila e concelho de Carregal.

De então para cá o seu progresso foi aumentando, muito tendo contribuído, a par do seu clima, as

importantes vias de comunicação que lhe permitem o acesso rápido e em condições razoáveis ao resto da Europa, quer através da A25 e IP3, quer por via-férrea através da Linha da Beira Alta gozando, portanto, de uma situação geográfica privilegiada. Importa também referir que a rede viária foi melhorada com a construção do Itinerário Complementar - IC12 (Variante do Carregal do Sal da Estrada Nacional 234) e, em termos municipais, foram igualmente construídas diversas estradas que aproximaram, significativamente, as povoações das várias freguesias e abertos inúmeros caminhos florestais. Recentemente foi inaugurada uma estrada que liga e encurta as distâncias, entre Carregal do Sal e Tondela e também importa referir a nova estrada que segue de Carregal com acesso a Cabanas de Viriato.

O concelho de Carregal do Sal é constituído por sete freguesias: Beijós, Cabanas de Viriato, Currelos, Oliveira do Conde, Papízios, Parada e Sobral.

² Informação retirada do livro: *Carregal do Sal no coração da beira*, 5ª Edição, 2005, de Herminio da Cunha Marques.

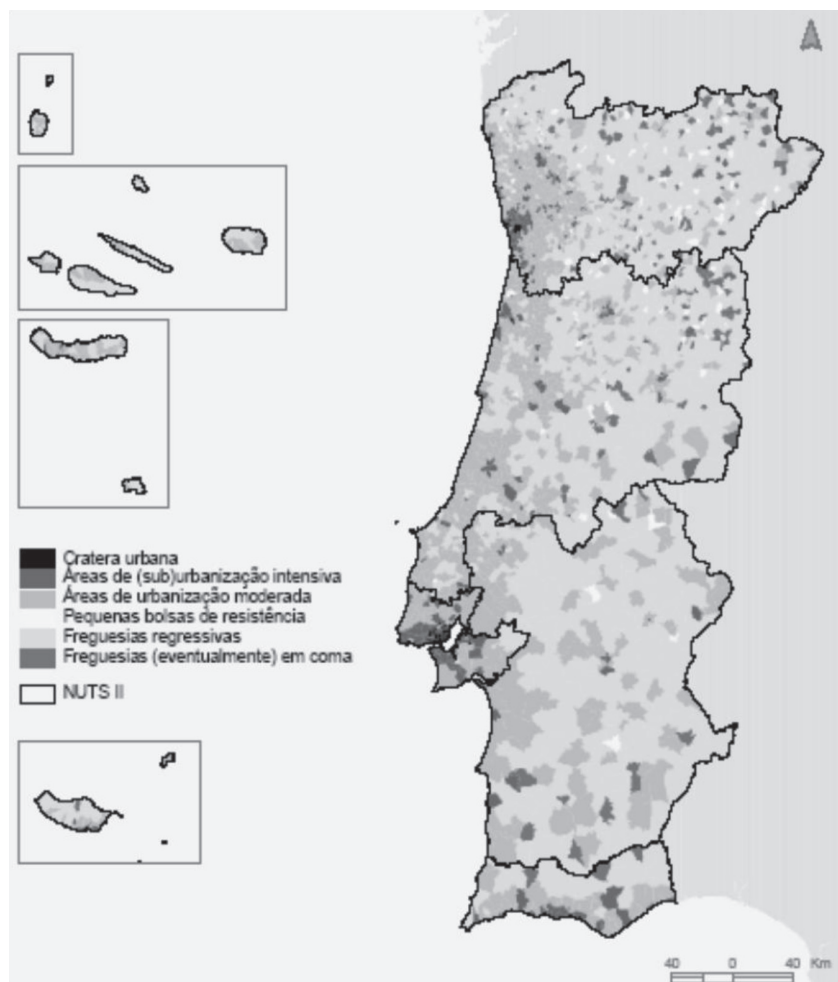


Figura 2

Tipologia de freguesias numa representação de 6 classes

Fonte: FERRÃO, 1991-2001. INE - *Revista de Estudos Demográficos*, nº34, 2003 - Associação Portuguesa de Demografia.

A agricultura foi, desde sempre, um meio de sobrevivência por excelência. Contudo dado a evolução dos tempos e os desafios do dia-a-dia, este tipo de atividade que é ainda o meio de subsistência mas de uma população envelhecida (com mais de cinquenta anos). De facto verifica-se que atualmente o tipo de agricultura realizada designa-se por ser uma agricultura familiar. Na verdade em maior escala verifica-se que dois produtos assumem, peso de importância: o azeite e o Vinho do Dão.

Por outro lado, a floresta é o outro recurso natural da região na qual se encontra inserido o concelho de Carregal do Sal, assumindo grande importância económica, social e ambiental. Importa referir que a informação referida anteriormente foi fornecida pelo município de Carregal do Sal.

A partir de informação obtida da ADICES³, Associação de Desenvolvimento Local cuja zona de intervenção é a NUT III, Dão Lafões, mais concretamente os concelhos de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela, é possível apresentar-se alguns dados importantes sobre o concelho de Carregal.

Em relação à superfície, o concelho de Carregal do Sal Abrange uma área de 116,9 km², limitando com os concelhos de Oliveira do Hospital, Tábua, Santa Comba Dão, Tondela, Viseu e Nelas. Dista menos de 60 km de Coimbra, pouco mais de 30 de Viseu, e cerca de

³ A ADICES, Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Culturais, Sociais e Económicas, é uma entidade de foro privado, sem fins lucrativos, direcionada para o desenvolvimento local. Esta associação localiza-se na Região Centro de Portugal, Distrito de Viseu. A sua Zona de Intervenção abrange os concelhos de Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela.

100 km da Guarda e da Figueira da Foz. Comparado com outros concelhos como o caso de Tondela que apresenta uma área de 851,3 km², pode-se considerar que o concelho é relativamente pequeno (Figura 1).

Relativamente à estrutura etária da população residente segundo informação retirada do site da ADICES, verifica-se que o peso da população adulta em idade ativa (entre os 24 e 64 anos) e da população com mais de 65 anos é mais relevante, enquanto os grupos etários mais jovens representam apenas 26% da população total. Esta situação tem-se comprovado ao longo das últimas décadas e revela um comportamento demográfico caracterizado por uma forte tendência para o envelhecimento da população causado não só pela diminuição da natalidade, mas também pela diminuição da mortalidade em consequência do aumento da esperança de vida.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas, no concelho de Carregal do Sal a população apresenta um índice de envelhecimento por local de residência anual de 167,9. O que se pode evidenciar que a população do concelho de Carregal do Sal é uma população envelhecida.

É possível afirmar-se que o concelho de Carregal do Sal detém áreas de urbanização moderada (ver Figura 2), contudo a realidade rural continua acentuada. Portanto verifica-se neste concelho um pequeno aglomerado urbano que tem vindo a crescer com áreas no qual começam a apresentar marcas de despovoamento. Pode-se deduzir a existência de um meio rural em transformação. Importa referir que neste concelho se verifica um maior crescimento e desenvolvimento industrial.

Certo que com o estudo realizado pela ADICES (estudo cujos dados se podem consultar no site da associação) na zona de intervenção, (Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tondela) verifica-se que ao longo das últimas décadas, cumpre-se um gradual crescimento das atividades dos sectores secundário e terciário. De facto, se por um lado se verifica que a indústria tem apresentado um apreciável crescimento, como consequência direta de uma aposta realizada principalmente por micro e pequenas e médias empresas, que não sendo empregadoras massivas, são as principais responsáveis pela criação de postos de trabalho. Por outro lado, também o comércio e prestação de serviços têm vindo a ganhar relevo, apresentado atualmente uma ampla oferta comercial diversificada, inovadora e modernizada. Motivos de transformação do qual o concelho de Carregal do Sal também faz parte.

Na verdade como indicado no site da ADICES, “o sistema de povoamento caracteriza-se por uma reduzi-

da urbanização e grande dispersão populacional.” De facto, apesar de se ter vindo a verificar, ao longo dos últimos anos, uma maior concentração populacional nas sedes de concelho e em algumas freguesias enquadradas na cintura urbana, a maioria das freguesias continuam a ser classificadas como Áreas Predominantemente Rurais.

Em relação ao turismo, a partir de alguns dados concedidos pelo Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria de Carregal do Sal, verifica-se que este tem-se vindo a desenvolver. Apesar de se verificar alguma quebra de um ano para outro (tudo indica que o motivo de tal quebra é devido à crise económica que se alastra pelo país), o saldo de visitantes e turistas que chegam ao concelho é dado como satisfatório por parte dos profissionais na área do turismo no entanto como estes referem existe muito ainda a fazer para que o turismo atinja a sua plenitude em Carregal do Sal. No ano de 2009 o total anual de número de visitantes é 4402 (ver Figura 3).

De facto é importante inovar em termos de turismo. Procurar novas formas de cativar o turista, para que este tenha curiosidade em conhecer, visitar e pernoitar no local.

A inovação passa pela utilização dos recursos naturais que tem o concelho. É o caso da água, da paisagem montanhosa que se pode contemplar devido à sua localização. A utilização da atividade agrícola para fins turísticos certamente será uma novidade que trará novas esperanças no desenvolvimento e crescimento turístico de Carregal do Sal.

É possível afirmar-se que o turismo é um meio potenciador de desenvolvimento para e no concelho de

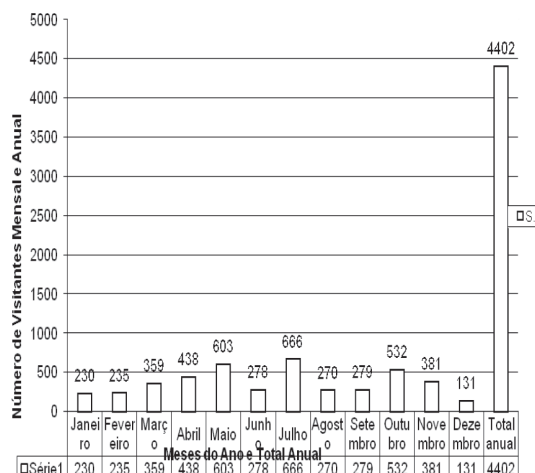


Figura 3
Visitantes no concelho de Carregal do Sal. Ano de 2009.
Fonte: Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Carregal do Sal. No entanto é importante continuar a inovar para que este meio potenciador de desenvolvimento se mantenha. É importante apostar em programas culturais e mesmo musicais que possam atrair as pessoas a visitarem e a estarem em Carregal do Sal.

A agricultura no concelho de Carregal do Sal foi uma atividade económica importante devido aos muitos vestígios que atualmente se encontram e que suscitam interesse.

Apesar de no presente esta atividade não ser a que detém mais peso de importância na economia do concelho pois a indústria também tem vindo a crescer e a marcar território, ainda assenta como atividade familiar e desdobra-se pelas paisagens e alguns produtos que se destacam e são alvo de relato.

No momento, convém abordar as atividades e produtos agrícolas que se destacam no concelho, que se distinguem pela paisagem rural deste e que são de interesse no desenvolvimento turístico do concelho de Carregal do Sal.

As atividades que mais se acentuam na paisagem do concelho e que caracteriza a mesma são, como mais tradicionais, a produção do vinho e do azeite e o cultivo da vinha e oliveira e, como mais inovadora, a produção da maçã da Beira e de Bravo de Esmolfe e o cultivo da macieira. Também o cultivo do milho e da batata predominam na paisagem do concelho. A juntar a estas produções, os extensos verdes dos pinhais e florestas que se desdobram pela paisagem do concelho. Toda a paisagem do concelho sobressai pela calma que transmite, pelos seus cheiros característicos e que se sentem e pelos momentos descontraídos que se desdobram.

Uma das atividades agrícolas no concelho de Carregal do Sal e que ressalta na sua paisagem, como anteriormente já referido, é a cultura da vinha e do vinho. O concelho de Carregal do Sal está inserido na Região Demarcada do Dão.

Na verdade o cultivo da vinha designa-se por ser uma cultura que marcou importância na agricultura do concelho de Carregal do Sal e atualmente esta atividade ainda se destaca na paisagem. Uma atividade que ainda não perdeu de todo a sua importância e que, apesar da atividade agrícola ter vindo a diminuir no concelho, o cultivo da vinha e do vinho continua a crescer.

Como exemplo existe no concelho a Quinta do Cabriz. Esta quinta tem vindo a apostar na exploração vinícola e suscitou o desenvolvimento de uma tipologia de turismo: o enoturismo. É uma marca conhecida existente no mercado nacional e internacional e que tem vindo a dar a conhecer o concelho de Carregal do Sal

aos muitos curiosos e turistas que têm vindo conhecer o espaço onde se produz o vinho da mesma marca.

Apesar dos mais modernos conceitos de produção de vinho e cultivo da vinha não se pode deixar de abordar a tradicional produção e o tradicional cultivo deste produto no qual ainda sobrevivem os tradicionais lagares de pedra com as suas prensas de madeira e a tradicional pisa das uvas feita com os pés por um grupo de homens. Aspetos importantes de preservar pois fazem parte do património local e cativam a atenção das pessoas que visitam o concelho. É possível e será benéfico que em termos turísticos se desenvolva o turismo ativo no qual os turistas poderão participar nas tarefas agrícolas mais típicas, mais tradicionais.

No concelho de Carregal do Sal também tem vindo a crescer e a marcar a sua posição na paisagem local, o cultivo da maçã da Beira Alta e da maçã Bravo de Esmolfe. Os grandes pomares de maçãs têm vindo a crescer nos últimos anos. Isto talvez devido aos apoios comunitários para a agricultura deste tipo de produto.

Pela paisagem do concelho de Carregal do Sal a oliveira é uma árvore que marca presença e se desdobra. No trabalho de campo realizado encontraram-se vários olivais e raro foi o local por onde se passou onde a árvore não estava presente. Chegou-se à conclusão que a oliveira é um elemento da paisagem local.

Importa salientar que o aproveitamento turístico no concelho de Carregal do Sal passa pela utilização dos recursos ligados à atividade agrícola e pelo uso das paisagens que esta produz. Certo que a agricultura e a paisagem destacam-se como novos patrimónios ainda não integrados na atividade turística do concelho.

É possível criar um percurso ligado à paisagem da vinha e do vinho do Dão no concelho. É exequível a prática de turismo ativo, criar pacotes turísticos no qual o turista poderá participar nas vindimas e ao mesmo tempo contemplar a paisagem.

Pode-se criar uma rota ligada ao azeite pelo qual o turista poderá ficar a conhecer a árvore, a matéria-prima até ao produto final. Aqui também poderá ser mostrado património existente no concelho ligado à produção do azeite.

Na verdade são vários os recursos produzidos pela agricultura e que podem ser aproveitados para o desenvolvimento e crescimento do turismo no concelho de Carregal do Sal.

As paisagens culturais que surgem da agricultura realizada no concelho, são multifacetadas e poderão ter outras utilidades pelo interesse que suscitam nas novas formas de turismo que se desenvolvem e pelas características que apresentam pelo qual se mostram

como paisagens terapêuticas. Isto devido à sensação de nostalgia, de lenta mudança, do silêncio e da paz que transmitem em confronto com a vida agitada que se vive nos grandes centros urbanos e onde estas paisagens são difíceis de encontrar ou mesmo raramente existem. Estas culturas e produtos, bem aproveitados pelo Turismo, podem suscitar um desenvolvimento local que, poderá trazer um crescimento gradual para o concelho. Esse aproveitamento passa pela proveito das paisagens construídas pelas culturas agrícolas que, como já tem vindo a ser referido, com as suas características naturais podem fornecer momentos de lazer e relaxamento.

A inovação passa pelo aproveitamento turístico da paisagem criada pela agricultura, pelo aproveitamento do existente património deixado pela atividade agrícola exercida nos antepassados, (caso dos moinhos de água, palheiros de granito, alfaias, e outros) e promover a paisagem cultural da área.

Carregal do sal poderá inovar em termos turísticos. Para tal basta que exista uma aposta firme nos produtos típicos e que são originais do espaço, é importante que aposte na promoção e divulgação da paisagem e que os recursos existentes nas mesmas (caso dos cursos de água e património arquitetónico) sejam bem aproveitados.

A inovação turística do concelho de Carregal do Sal passa pela aposta da realização de festivais culturais (como os festivais de música, a realização de peças de teatro e outras atividades), realizados em espaços específicos de forma a promover e divulgar o que estes detêm.

Conclusão

A procura e reinvenção do passado proporcionam a redescoberta de referências culturais ligadas ao meio rural e à agricultura, gerando um sistema coerente que permite à sociedade lidar com o ritmo veemente da inovação e da mudança.

É importante perceber a tendência geral de revalorização do passado e da história para que tendencialmente o património associado à redescoberta da ruralidade seja requalificado e preservado. Tal valorização deve figurar um processo em que o rural é abonado pelas suas funções de reserva de memórias do passado e das tradições e de preservação da sua paisagem rural.

O turismo constitui-se com um marco pertinente para a recomposição funcional e económica dos espaços rurais.

Em relação ao concelho de Carregal do Sal, importa ressaltar que este é rico em história e tradições. Na verdade é um património com grandes potencialidades turísticas. Essas potencialidades passam pelo seu património arqueológico, cultural, arquitetónico, natural e outras formas de património que devem ser potenciadas a nível turístico.

A inovação no turismo de Carregal do Sal passa pela valorização e aproveitamento dos recursos ligados à atividade agrícola, da divulgação turística do património existente do exercício desta atividade no passado. Também pela realização de atividades que promovam o concelho e mesmo as suas paisagens e os seus espaços. Por exemplo a realização de concursos de pesca nos seus cursos de água e promover percursos pedestres junto desses mesmos cursos de água. A inoperação de atividades desportivas como passeios de bicicleta de forma a fomentar as paisagens de Carregal do Sal. Ainda a realização de desportos radicais a produção de festivais. A realização de turismo ativo no qual os turistas poderão participar nas tarefas agrícolas. Aqui a população local deverá ser participativa e deverá ser envolvida na demonstração das atividades agrícolas aos turistas. Na verdade são inúmeras as atividades que se podem realizar neste concelho e impulsionar o seu turismo. A inovação passa pela aposta e desenvolvimento do Turismo Ambiental.

De facto, é importante que este concelho seja inovador para que a sua atividade turística se desenvolva e seja positiva. Para tal, é necessário que esta área ultrapasse alguns constrangimentos que afetam o seu desenvolvimento turístico. Na realidade a população deverá assumir um papel mais interativo. É fundamental o surgimento de empresas ligadas à atividade turística e crucial a participação de outras empresas bem como produtores existentes no concelho. Também será elementar mostrar à população local em particular aos agricultores, a necessidade de dar continuidade à recriação, manutenção e valorização da paisagem agrícola caracterizadora do espaço rural.

O concelho de Carregal do Sal deve ser inovador em termos turísticos e para tal deve apostar na valorização e ascensão da sua cultura local, das tradições mas também numa maior aposta da realização de atividades que o incrementem de forma sólida no turismo.

Bibliografia

- BELLETTI, G., BRUNORI, G., MARESCOTTI, A. e ROSSI, A. (2003)
- "Multifunctionality and rural development: a

- multilevel approach". In: VAN HUYLENBROECK E DURAND (Ed) *Multifunctional Agriculture. A New Paradigm for European Agriculture and Rural Development*. Ashgate, Hampshire, pp. 55-80.
- BRITO, Joaquim Pais; BAPTISTA, Fernando Oliveira e PEREIRA, Benjamim (Coord.) (1996) - *O Voo do Arado*. Lisboa, Museu Nacional de Etnologia.
- CAVACO, Carminda (coord.) (1999) - "Desenvolvimento Rural: Desafio e Utopia". *Estudos para o Planeamento Regional e Urbano*, nº50; Centro de Estudos Geográficos; Lisboa.
- CAVACO, Carminda e SIMÕES, José Manuel (1998) - *Água, Desenvolvimento e Bem-Estar*. Ministério da Agricultura, do desenvolvimento Rural e das pescas, Lisboa.
- CAVACO, Carminda (1992) - *Portugal Rural, da Tradição ao Moderno*. Ministério da Agricultura, Lisboa.
- CORREIA, Teresa Pinto (2004) - "A multifuncionalidade da paisagem rural. Que desafio para o futuro?" *Pessoas e Lugares. Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+*, IIª série, nº16, Janeiro/Fevereiro.
- CRISTÓVÃO, Artur (2000) - "Ambiente e desenvolvimento de áreas rurais marginais. O caminho tortuoso para uma relação potencialmente frutuosa". *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, vol.1, nº 1, Jan./Mar., pp. 46-56
- FERNANDES, João Luís Jesus (2004) - *Território, desenvolvimento e áreas protegidas - a rede nacional de áreas protegidas e o caso do parque natural das serras de Aire e Candeeiros*. Faculdade de Letras da Universidade Coimbra.
- FERRÃO, João (2003) - "Dinâmicas, territórios e trajetórias do desenvolvimento de Portugal, 1991-2001". *Revista de Estudos Demográficos*, nº34. Associação Portuguesa de Demografia.
- FONSECA, Maria Lucinda (Coord.) (2006) - "Desenvolvimento e Território: espaços rurais pós-agrícolas e novos lugares de turismo e lazer". *Livro de Homenagem à Professora Doutora Carminda Cavaco*; Centro de Estudos Geográficos; Universidade de Lisboa.
- FORTUNA, Carlos (1995) - *Turismo e Cultura em Portugal. Quatro estudos sobre mentalidades, práticas e impactes sociais*. Faculdade de economia, Universidade de Coimbra.
- GUILLAUME, Marc (2003) - *A Política do Património*. Campo das Letras, Porto.
- HALL, C. Michael e PAGE, Stephen J. (2001) - *The Geography of tourism and recreation*. Routledge; London.
- JACINTO, Rui e BENTO, Virgílio (2006) - *O interior raiano do Centro de Portugal*. Iberografias, 8. Campo das Letras, Porto.
- JESUS, Henrique Manuel Martins de (2010) - *Paisagem cultural, inovação e recursos turísticos na área da Escola Secundária/3 de Carregal do Sal*. Relatório de estágio no âmbito do mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- LOZATO-GIOTART, J.-P. (1993) - *Géographie du Tourisme; Géographie*. Masson, Paris.
- MARQUES, Herminio da Cunha (5ª Edição-2005) - *Carregal do Sal: No Coração da Beira*.
- OBSERVATÓRIO EUROPEU LEADER (2001) - "A Valorização do Turismo de Passeio Pedestre nos Territórios Rurais. Guia Pedagógico sobre a Elaboração e Execução de um Projeto de Passeio Pedestre". *Inovação em Meio Rural*, caderno nº12, Leader II.
- OLIVEIRA, Catarina (2003) - "Passeios da Primavera. Percursos pedestres na interpretação e valorização das paisagens rurais". *Turismo em espaços rurais*, Edições IPC, Coimbra.
- Paysage au pluriel. Pour une Approche Ethnologique des Paysages*. Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, Paris, 1995.
- PINTO, Evaristo de Jesus (2007) - *O Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria. Carregal do Sal. Das origens à sua formação*. Faculdade de Letras da Universidade Coimbra.
- RAMOS, Isabel Loupa e CORREIA, Teresa Pinto (1999) - "As Identidades Locais em Espaço Rural: As Tradicionais e as Novas Funções da Paisagem Rural". *Atas da Universidade de Verão*, Montemor-o-Novo (no prelo).
- RIBEIRO, Orlando (1998) - *Portugal: O Mediterrâneo e o Atlântico*. 7ª Edição, Livraria Sá da Costa, Lisboa.
- SILVANO, Filomena (2003) - "Patrimonialização do Espaço e Afirmação Identitária. Construção cultural de paisagens na Área Metropolitana de Lisboa". *Almadan. Arqueologia, Património, História Local*, IIª Série, nº 12, Dezembro, pp. 129-134.
- SIMÕES, Orlando e CRISTÓVÃO, Artur (org) (2003) - *TERN: Turismo em Espaços Rurais e Naturais*. Instituto Politécnico de Coimbra.

Recursos eletrónicos

- Direção Geral do Desenvolvimento Rural - "Turismo no espaço rural - T.E.R", <http://www.dgrural.pt/diversificação/turismo/html>. Consultado a 13/01/2012
- Direção Geral do Turismo - "O turismo no espaço rural", <http://www.dgturismo.pt/documentos/ter.doc>. Consultado a 13/12/2011
- www.agroportal.pt/Turismo/ter/daolafoes.htm. Consultado a 08/01/2012
- www.ine.pt. Consultado a 20/12/2011
- www.adices.pt. Consultado a 20/12/2011